

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

CHARLES THOMAS STUDD: UM EXEMPLO DE ENTREGA, DEDICAÇÃO E OBEDIÊNCIA TOTAL

Charles Thomas Studd: an example of delivery, dedication and total obedience

Ramiro Martins Soero¹

RESUMO

O presente artigo apresentou a história da vida do missionário Charles Thomas Studd, bem como seus trabalhos realizados e suas contribuições na história de missões. O missionário Studd foi um exemplo de entrega de vida total a serviço de Deus. A história de Studd não se deteve apenas em um país, mas passa pela China (seu primeiro local de atuação como missionário fora do país de origem), Índia, Inglaterra (seu país de origem) e África (seu último trabalho e onde passou seus últimos anos de vida). Além dos aspectos sobre sua missão a escrita do artigo também trouxe detalhes da vida de Charles Thomas Studd que envolvem família, sua conversão e as dificuldades que vivenciou.

Palavras-chave: Biografia. Missionário. Studd.

ABSTRACT

The present study presented the life history of the missionary Charles Thomas Studd, as well as his labors and contributions in the missions' history. Studd was an example of total life surrender to serve God. The history of Studd does not stop only in one country but passes through China (his first working place as missionary out of his birth country), India, England (his birth country) and Africa (his last work and where he passed his last life years). Beyond the aspects about his mission this article also brought details of Studd's life involving in family, his conversion and the difficulties he endured.

Keywords: Biography. Missionary. Studd.

¹ O autor é formado em Teologia na Faculdade Batista Pioneira em Ijuí/RS. E-mail: soeroramiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A missão de proclamar as Boas Novas é do próprio Deus, porém o privilégio em poder participar dessa missão de falar do Evangelho à toda criatura em todo lugar é de cada cristão. Claro que, mesmo sendo a missão de Deus, o próprio Senhor Jesus comissionou os seus discípulos, de acordo com o relato de Mateus 28.18-20, e isso torna essa missão também uma ordenança para todo aquele que crê em Cristo. Nesse pensamento de que cristãos cumprem um propósito, uma missão, surge o termo “missionário”.

Um missionário é aquele que entende que seu propósito aqui neste mundo é muito maior. O missionário tem sua vida transformada por Deus e sua mente voltada em concordância à Sua vontade mesmo que para isso tenha que enfrentar muitas dificuldades, tenha que mudar de país, aprender uma língua, aprender costumes ou colocar a mão na massa. Cada cristão é um missionário. Esses dois termos não podem estar dissociados, pois se uma pessoa se diz cristã, ou seja, tocada pelo Espírito Santo e comprometida a obedecer Jesus, tendo-o como único Senhor e Salvador, a Grande Comissão também compete a ela.

Conhecer a história de vida de um missionário não é apenas um exercício de observação, mas um aprendizado a respeito do que Deus fez, faz, e ainda pode fazer na vida daqueles que obedecem às ordens do Senhor. Por isso, conhecer os fatos que Charles Thomas Studd vivenciou é um aprendizado para todo crente que deseja observar na história um exemplo dessa obediência e submissão à vontade de Deus. Os pontos que seguem apresentarão a vida deste missionário, desde o período anterior a sua chamada, bem detalhes do período e dos lugares que trabalhou.

1. CHARLES THOMAS STUDD: SUA VIDA E FAMÍLIA ANTES DA MISSÃO

Charles Thomas Studd demonstrou com a sua vida de que a decisão de seguir a Cristo era mais importante do que a fama e o dinheiro. Conheceu a Cristo na adolescência, sendo exemplo em todas as suas ações, onde quer que estivesse.

Kynaston, George e Charles Thomas Studd eram os chamados três irmãos do críquete e jogavam juntos no XI de Eton College (“XI” é a equipe de críquete designada assim por ter onze jogadores). Esses três irmãos eram os filhos mais velhos de Edward Studd. Edward Studd e Dorothy Sophia Studd, sua segunda esposa, eram os pais de Charles Thomas Studd.²

Charles Thomas Studd nasceu no dia 2 de dezembro de 1860 na cidade de Spratton, Inglaterra. No dia 7 de abril de 1888, Charles Thomas Studd se casou com Priscilla Livingstone Stewart, em Tientsin, China. Na China nasceram quatro filhas, da mais velha à mais nova: Grace, Dorothy, Edith e Pauline. Charles Thomas Studd e Priscilla Livingstone tiveram também

² GRUBB, Norman. **O homem que obedecia**: biografia de Carlos Studd. Tradução de Orlando Boyer. 3.ed. Rio de Janeiro: Empreendimentos Evangélicos, 1968, p. 17.

um filho homem na África, mas que sobreviveu apenas um dia³ e outro menino na Inglaterra que sobreviveu somente dois dias.⁴

A conversão da família Charles Thomas Studd começou primeiramente pela vida do pai de Charles Studd. Um rico fazendeiro, chamado Vincent, e grande amigo do pai de Charles Thomas se converteu ao assistir um culto realizado por Dwight Lyman Moody e Ira David Sankey, feito dentro de um teatro na cidade de Dublin, Irlanda. Após Vincent ter aceito Jesus como Senhor e Salvador no apelo, ele convidou Edward Studd para ir em uma próxima ocasião assistir ao culto de Moody também.

Ao ser proposta a ida ao teatro, desta vez em Londres, Edward Studd sabia que lá estavam Moody e Sankey e relutou em ir, porém Vincent insistiu e os dois foram ao culto. O pai de Charles Thomas ficou com os olhos vidrados em Moody durante todo o sermão e, logo após o término, disse para Vincent que gostaria de voltar outro dia para ouvi-los mais uma vez. Enfim, no ano de 1877⁵, Edward Studd também aceitou Jesus Cristo como Senhor e Salvador.⁶

Depois de sua conversão, seu maior objetivo era que outras pessoas também conhecessem do amor de Jesus, principalmente seus filhos. Por causa disso convidava sempre que possível os homens que falavam nos cultos de domingo para pernoitar em sua casa. Dia após dia perguntava a cada um dos filhos se já haviam se convertido. Aconteceu que, em 1878 um desses homens que pernoitou na casa da família Studd, chamado William, confrontou Charles Thomas com o Evangelho, citando o texto de João 3.16, e este acabou por se converter.⁷ O homem havia feito o mesmo confronto particular com os demais irmãos no mesmo dia sem que nenhum soubesse do encontro do outro.⁸ A partir daquele dia, a vida de Charles Thomas e seus irmãos havia se transformado para sempre.

Em 1879 o pai de Charles Thomas Studd morreu deixando um testemunho incrível de um servo de Deus que em dois anos fez muito mais que outros fariam em vinte anos.⁹ Após isso, os três irmãos do críquete conquistaram um recorde em Cambridge, sendo George capitão do XI em 1882, Charles em 1883 e Kynaston em 1884. Kynaston, o mais velho, destacava-se em testemunhar do Senhor Jesus Cristo entre os jogadores.¹⁰

Charles Thomas Studd, infelizmente, passou seis anos de sua vida desviado. Porém, depois que seu irmão George ficou muito enfermo, Charles Thomas Studd foi profundamente tocado pela testemunho que seu irmão mostrava ao querer apenas a Bíblia e o Senhor Jesus.

³ GRUBB, 1968, p. 89.

⁴ ROSS, Dorothy. **C. T. Studd Chronology of Life**. [S.l.]: 2011. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 16 nov. 2018.

⁵ BACH, Thomas John. **Charles T. Studd, Who Gave Wealth and Health for Christ**. [S.l.]: 2011]. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd5.html>. Acesso em: 15 nov.2018.

⁶ GRUBB, 1968, p. 11-14.

⁷ ROSS, disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 15 nov. 2018.

⁸ GRUBB, 1968, p. 19.

⁹ GRUBB, 1968, p. 16.

¹⁰ GRUBB, 1968, p. 21-29.

Algum tempo depois a saúde de George foi restaurada e Charles Thomas Studd assistiu a uma pregação de Moody na qual teve a alegria na salvação renovada.¹¹

Dedicou-se a testemunhar a seus colegas sobre Cristo e alcançou muitas almas para Jesus entre os universitários durante certo tempo. Passou a ter um desejo diferente em seu coração, um interesse maior pelas almas, então orou a Deus para que mostrasse qual era a Sua vontade. A revelação e decisão de que iria para a China foi tomada mesmo que nunca tivesse pensado em sair do país. Até mesmo sua família inicialmente foi contra sua decisão, todavia isso não o impediu.¹²

2. CHARLES THOMAS STUDD NO CAMPO MISSIONÁRIO

Assim como foi a sua vida de atleta, buscando os melhores resultados e novos desafios, Charles Thomas Studd também se envolveu no campo missionário de coração e mente. Não parou em um desafio e foi além em todas as suas abordagens. Chegou onde poucos chegaram, fruto da sua obstinação e convicção. Os pontos que seguem trarão um pouco desse trabalho missionário em alguns dos locais que passou.

2.1 A missão de Charles Thomas Studd na China

Charles Thomas Studd e outros seis alunos talentosos de Cambridge firmaram também um compromisso de missões e fizeram um voto para viajarem juntos à China com o objetivo de trabalhar na missão do interior da China.¹³ Era um grupo único, pois formava-se pelo campeão nacional de críquete, pelo remo chefe do Bote de Cambridge, o remo chefe de um outro bote, um guarda Dragões e um oficial da Artilharia Real. Grupo tão diferenciado que até a Rainha Vitória se agradou de receber um exemplar do livrinho contendo seus testemunhos.¹⁴ A sua peculiaridade não estava apenas no fato de serem universitários de Cambridge, talentosos e prodígios em alguma área, se tratava também da renúncia que eles fizeram. Largaram toda a fama e o futuro das suas carreiras para alcançar almas para Cristo.¹⁵

Em fevereiro de 1885, *O Sete de Cambridge* embarcaram. Quando chegaram em Pingyang, na China, se tornaram iguais aos chineses como estratégia de evangelização: roupões de mangas compridas, tranças e saias. Tiveram de se hospedar em pensões imundas, atravessar grandes distâncias em estradas lamacentas e enfrentar várias outras pragas durante sua estada. Apesar de tudo Charles passava grande parte do seu tempo estudando a língua e principalmente tendo comunhão com Deus e a Sua Palavra até nas madrugadas.¹⁶

¹¹ GRUBB, 1968, p. 21-29.

¹² GRUBB, 1968, p. 21-29.

¹³ TUCKER, Ruth A. “...**Até aos confins da Terra**”: uma história biográfica das missões cristãs. Tradução de Neyd Siqueira. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1996, p. 282.

¹⁴ GRUBB, 1968, p. 31.

¹⁵ GRUBB, 1968, p. 40.

¹⁶ GRUBB, 1968, p. 43.

Foi lá que Charles Thomas Studd foi avisado da herança que seu pai havia deixado, porém, por causa de sua convicção em continuar confiando e dependendo somente de Deus, Charles resolveu doar toda a fortuna em prol de missões. Parte dessa doação foi parar na fundação do Instituto de Moody.¹⁷

Logo após seu casamento com Priscilla Livingstone, os dois foram a uma cidade no interior para iniciar uma obra. Lá sofreram grande hostilidade com os vizinhos, pois estes os culpavam por qualquer coisa de ruim que acontecia. Tal foi a hostilidade que, quando num certo período houve seca, chegaram a jogar tijolos em sua casa. Entretanto, passado o conflito, o trabalho de evangelização juntamente com os cultos começou a surtir efeito, gerando frutos e muitos chineses iam sendo acrescentados à igreja.

Caso especial foi um homem que após um sermão falou a Charles que tudo o que havia dito não passava de bobagem, pois declarava ser ele mesmo aquele que mais quebrava as leis de Deus, fazendo coisas abomináveis, e por isso não tinha como ser salvo. Charles Thomas Studd apresentou-lhe o Evangelho e como o poder de Jesus salva até que o homem se converteu e proclamou o Evangelho na cidade onde havia cometido as suas atrocidades. Sofreu perseguição, levando açoites, mas permaneceu perseverante em sua convicção.¹⁸ Foi na China que Charles Thomas Studd abriu um abrigo para fumantes de Ópio, como o caso do homem do exemplo anterior, e Priscilla teve seu foco no ministério evangelístico com mulheres.¹⁹

Infelizmente, o casal Studd passou por momentos de terrível enfermidade. Em um desses períodos difíceis Charles Thomas Studd quase morreu, havendo relatos de sua esposa a respeito disso em 1893. No ano seguinte saíram da China e partiram para a Inglaterra com uma despedida de grande comoção. Outra dificuldade enfrentada neste regresso foi o início da guerra sino-japonesa.²⁰

Na Inglaterra não ficaram parados. Continuaram perseverantes na missão de falar de Cristo mesmo com o desejo de retornar à China. A saúde de Charles Thomas Studd foi sendo restaurada, porém a de Priscilla não melhorou por um bom tempo, o que não impediu que ela também continuasse a sua missão.

O testemunho dos *Sete de Cambridge* chegou aos Estados Unidos por meio de Kynaston Studd que, convidado por Moody, visitou universidades para falar aos estudantes de lá. O resultado foi incrível, resultando no *Movimento de Voluntários de Estudantes*. Deste surgiu a Junta Missionária de Voluntários Estudantes e depois o Movimento Cristão de Estudantes. Um jovem que posteriormente teve influência mundial, convertido em uma dessas visitas, foi John R. Mott.

Charles também foi convidado em 1896 para ir à América falar nas universidades. Lá muitos estudantes o ouviram e, encantados o procuravam para falar pessoalmente marcando horários e entregando suas vidas a Jesus e Seu propósito.²¹ Passou seis anos de sua

¹⁷ GRUBB, 1968, p. 53-56.

¹⁸ GRUBB, 1968, p. 85.

¹⁹ TUCKER, 1996, p. 283.

²⁰ GRUBB, 1968, p. 93-94.

²¹ GRUBB, 1968, p. 98-105.

vida fazendo conferências em prol do Movimento Voluntário Estudantil, contando sempre com a presença de milhares de estudantes.²²

2.2 A missão de Charles Thomas Studd na Índia

Em 1900, Charles Thomas Studd mudou-se para Tirhut, norte da Índia²³ a pedido de seu pai, Edward Studd, e insistência do velho amigo, Vincent, em que o pedido do falecido amigo fosse atendido. Charles Thomas Studd foi a essa cidade para falar do Evangelho, pois no passado seu pai havia feito grande fortuna na cidade antes de se converter, todavia, após sua conversão, queria voltar para compartilhar do amor de Cristo. Charles Thomas Studd e sua família passaram seis meses de suas vidas atuando naquela cidade.

Passados os seis meses no norte da Índia, a família Charles Thomas Studd se mudou para o Sul, para Ootacamund. Lá Charles Thomas Studd atuou como pastor da Igreja Unida até 1906 com o apoio da Sociedade de Evangelização Anglo-Indiana, trabalhando com todo o tipo de pessoa, de fazendeiros a soldados. Teve contato inclusive com Lady Amphill e Lord Amphill, governador de Madras, que também havia cursado na Universidade de Eton. A afeição do Lord era tanta por Charles Thomas Studd que o convidou muitas vezes para visitá-lo. Até no momento em que Charles Thomas Studd passou por crises de asma, o governador, em sua própria casa, dispunha de seu próprio médico para cuidá-lo.

Foi na Índia que suas quatro filhas se converteram e, quando o casal decidiu que era hora de deixar a Índia e retornar à Inglaterra. Às meninas pediram pelo batismo e o próprio pai o realizou. O batismo ocorreu num dia frio em uma caixa forrada de zinco (que estava vazando) dentro de um buraco cavado em um canteiro. Mesmo com todos os empecilhos as meninas ficaram muito contentes e houve grande alegria com todos os presentes no evento.²⁴

Mesmo com todas essas obras, Charles Thomas Studd não ficou satisfeito com o modo que estava vivendo na Índia, sem trabalhar na evangelização missionária direta tão intensamente como fazia na China. Ironicamente, os problemas de saúde, principalmente a asma, levaram mais uma vez a família retornar à Inglaterra onde Charles Thomas Studd retomou seu ministério de conferências, embora não estivesse sentindo-se totalmente centrado na vontade de Deus.²⁵

2.3 A missão de Charles Thomas Studd África

No ano de 1908, em Liverpool, Charles Thomas Studd pensava sobre voltar à Índia quando viu um anúncio um tanto cômico, declarando: *“Canibais querem missionários”*. Curioso, Charles Thomas Studd entrou no recinto no qual Karl Kumm testemunhava de suas experiências na África. Neste culto, Charles Thomas Studd sentiu-se envergonhado e desafiado a ir para o coração da África.

²² TUCKER, 1996, p. 283.

²³ ROSS, disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 15 nov. 2018.

²⁴ GRUBB, 1968, p. 109-115.

²⁵ TUCKER, 1996, p. 283.

Sua decisão em ir para o continente africano foi totalmente contestada pelos doutores, devido à saúde pela junta de missões, por medo de colocar a vida de Charles Thomas Studd em risco (pois já tinha seus 50 anos) e pela sua família, incluindo Priscilla que estava na Inglaterra com problemas cardíacos. Como a Junta não prestou ajuda para a viagem, Charles Thomas Studd enfrentou problemas financeiros para realizar tal missão.

Charles Thomas Studd, de maneira planejada com Karl Kumm, tentou ir duas vezes para a África. Na primeira vez que tentou ir foi atacado por malária e teve de ficar acamado até se recuperar. Na segunda vez que tentou não conseguiu juntar dinheiro para cobrir os custos, por isso não conseguiu ir mais uma vez.

Mesmo sozinho e sem recursos, Charles Thomas Studd não desistiu da missão que Deus havia falado tão forte em seu coração. Após um culto, um homem que Charles Thomas Studd nunca havia visto, lhe entregou uma quantidade em dinheiro. A quantidade em si era mínima e não iria custear a passagem, mas a alegria de Charles Thomas Studd foi gigantesca ao ver que Deus estava cuidando de sua ida para África. Não se tem detalhes de como exatamente Charles Thomas Studd conseguiu o restante para que pudesse ir, todavia Deus providenciou.²⁶

Sozinho, missão de Charles Thomas Studd embarcou no dia 15 de dezembro de 1910 rumo à cidade de Cartum e de lá para o sul do Sudão. Passado mais ou menos um ano de exploração e reconhecimento, missão de Charles Thomas Studd foi acometido mais uma vez por malária e teve de voltar para a Inglaterra. No ano seguinte, planejou sua nova ida para a África, fundando a *Missão para o Coração da África* (MCA), sendo ele o primeiro presidente.²⁷

Agora com um ajudante, Alfred Buxton, (filho do Rev. Barclay Buxton, um antigo colega dos tempos em que cursava em Cambridge)²⁸, que mais tarde tornou-se genro de missão de Charles Thomas Studd, em 1913 começou sua aventura no Congo Belga, continente africano. Mesmo com notícias de que sua esposa havia enfrentando mais complicações cardíacas, missão de Charles Thomas Studd não voltou. Tinha seu foco na missão da África de maneira integral, voltando para a Inglaterra apenas mais uma vez para conseguir mais pessoas para trabalhar na África, sendo que nesse retorno viu Priscilla em ótimas condições e muito ativa.²⁹

No dia 16 de outubro de 1913 chegaram em Niangara, coração da África. Após muitos contras ao seu estabelecimento nesta cidade foram até Nala, mas o problema continuou. A missão de Charles Thomas Studd então pediu uma concessão do governo para se estabelecer ali e também em Niangara. No fim das contas os dois locais foram cedidos. O local que escolheram em Niangara era desabrigado e puderam começar pela limpeza do local e construção da primeira casa de missão que foi chamada "*Palácio de Buckingham*". Nala foi o local que inclusive ocorreu o primeiro culto de batismo realizado por Alfred Buxton com doze candidatos. Em Niangara também houve um culto de batismo com dezoito candidatos no dia 19 de junho de 1915 na ausência de missão de Charles Thomas Studd (que estava na Inglaterra neste período).

²⁶ GRUBB, 1968, p. 120-123.

²⁷ ROSS, disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 18 nov. 2018.

²⁸ GRUBB, 1968, p. 139.

²⁹ TUCKER, 1996, p. 283-284.

Nos tempos que Alfred e Charles passaram juntos enfrentaram alguns problemas. As dificuldades manifestaram-se tanto na saúde (foram acometidos de febre), dinheiro, comida (tendo até mesmo que caçar o que comer), animais perigosos, idioma, dificuldade para dormir por causa de pernilongos e outras espécies de insetos. Também tiveram momentos de alegria na simplicidade, como quando conseguiram comprar batatas em uma vila com um homem pelo preço de botões de camiseta e quando receberam a hospitalidade de um outro homem que lhes ofereceu uma sopa fazendo-os se sentirem renovados.³⁰

Quanto a língua conseguiram quebrar a barreira focando em um dialeto descoberto, o bangala, utilizado para a comunicação comercial entre as tribos e até mesmo de conhecimento de brancos para traficar africanos. Embora houvesse a discordância entre outros missionários de outras juntas em focar nessa língua, missão de Charles Thomas Studd e Alfred foram apoiados pelo Rev. Kilgour D. D., que era secretário redator da Sociedade Bíblica e depois pelos eruditos da Religious Tract Society. Mais tarde foram produzidos o “*Vocabulário Bangala*”, o *Velho Testamento* e o *Novo Testamento* neste dialeto, utilizado por pelo menos seis juntas, inclusive as que antes não apoiavam.³¹

Já em tempos de Guerra Mundial, missão de Charles Thomas Studd viajou uma última vez, em 1914, para a Inglaterra pedindo para que mais pessoas se levantassem e ouvissem chamado à África. Nesses dias o próprio Charles Thomas Studd se achava fraco e sofrido pelo tempo e saúde. Tinha repetidos casos de febre intensa e mesmo assim permanecia realizando várias pregações de até duas horas, uma atrás da outra, e viajando seguidamente de uma cidade à outra.³²

Em julho de 1916³³ retornou à missão na África com um grupo de oito pessoas, ainda sem o acompanhamento da esposa Priscilla Studd, porém tendo até mesmo a participação de sua filha Edith que se casou com Alfred Buxton assim que chegaram no continente africano.³⁴ Depois de trabalhar por volta de seis anos com seu sogro, Alfred retornou com sua esposa, Edith, sua filha nascida na África, Susan, e mais alguns missionários para a Inglaterra. Em um gesto muito bonito, o genro pediu para que Charles Thomas Studd impusesse suas mãos nele e orasse. Charles Thomas Studd concordou em fazê-lo se Alfred subisse em uma cadeira. Assim que o mais novo se posicionou, Charles Thomas Studd impôs suas mãos nos pés dele e orou. A relação entre eles, como o próprio Charles Thomas declarava, era como a de Paulo e Timóteo, servindo juntos no Evangelho, além do excelente cuidado que Charles Thomas diz ter recebido do genro durante as viagens, principalmente durante os períodos de enfermidade.³⁵

Gilbert Barclay, marido de Dorothy, juntou-se a MCA em 1919 que depois mudou o nome para *Cruzada de Evangelização Mundial*. Atuou como diretor ajudando muito sua sogra,

³⁰ GRUBB, 1968, p. 139-144.

³¹ GRUBB, 1968, p. 149-159.

³² GRUBB, 1968, p. 149-159.

³³ GRUBB, 1968, p. 149-159.

³⁴ ROSS, disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 18 nov. 2018.

³⁵ GRUBB, 1968, p. 180-182.

Priscilla Studd.³⁶ Em 1920, Pauline e seu marido Norman Grubb foram enviados para o coração da África juntamente com mais recrutas. Alfred Buxton retornou à África para assumir o trabalho em Nala, em 1921, e Charles se dirigiu a província de Ituri, ao sul de Nala.³⁷

2.4 Enfrentamentos ao final da jornada na vida de Charles Thomas Studd

A sede da missão na África foi mudada para Ibambi, na província de Ituri em 1922. Havia tempos que, por causa de seu trabalho, Charles Thomas Studd recebera o apelido “*Bwana Mukubwa*” que significava “Grande Chefe Branco”.³⁸

Durante os anos que se sucederam de missão na África os missionários enfrentaram grande dificuldade. Todavia desta vez a dificuldade era espiritual, pois o progresso em evangelizar mais pessoas e batizá-las se fazia com sucesso, porém havia grande problema na permanência e constância dos nativos em santidade, segundo a opinião de Charles Thomas. Os africanos da região eram muito acostumados com vícios e, por exemplo, o adultério era visto como algo normal. Precisou haver uma ênfase maior na conduta em santidade e Charles Thomas Studd a fez intensamente.

Charles Thomas Studd insistia muito em relação ao caráter “santidade”, que até mesmo houve um grupo em oposição oculta à liderança de Charles Thomas Studd. O fim resultou na decisão de Charles Thomas em despedir dois missionários (o casal Alfred e Dorothy)³⁹ e outros até renunciaram o cargo.⁴⁰ Felizmente houveram várias reuniões de oração entre os missionários juntamente com Charles Thomas Studd que culminaram em outras bênçãos: o arder por falar de Jesus ressurreto, o ânimo e o amor sacrificial para andar quilômetros a fim de salvar almas.⁴¹

Charles Thomas Studd trabalhava até 18 horas por dia e não tolerava que demais companheiros fizessem menos, por causa disso era tão rígido em seu proceder na missão que as próprias filhas e genros achavam difícil trabalhar com ele. Norman escreveu a respeito disso: “Não havia descanso... nenhuma diversão, folga ou recreação”. Também descreveu que em uma ocasião sugeriu que os missionários e os africanos realizassem reuniões especiais de oração no que Charles Thomas Studd respondeu: “Não acredito em oração nas horas de trabalho. Vamos fazer uma reunião às quatro da madrugada”.⁴²

Priscilla Studd viajou para o Congo Belga, em 1928, a fim de visitar seu marido que não via desde 1916, passando 15 dias ao lado dele. Teve de retornar logo porque era requisitada em seus ofícios e no ano seguinte morreu durante uma viagem para a Espanha. Neste ano Charles Thomas Studd completou a tradução do Novo Testamento e Salmos em Kingwana,

³⁶ GRUBB, 1968, p. 198.

³⁷ ROSS, disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 19 nov. 2018.

³⁸ GRUBB, 1968, p. 187.

³⁹ TUCKER, 1996, p. 286.

⁴⁰ GRUBB, 1968, p. 207-208.

⁴¹ GRUBB, 1968, p. 214.

⁴² TUCKER, 1996, p. 284-286.

outra língua da região. Além disso, sofreu com problemas cardíacos, contraiu malária, sofreu disenterias e de asma.⁴³

Em 1930, Charles Thomas Studd foi honrado pelo rei da Bélgica por seu trabalho realizado no Congo, constituindo-o como “*Chevalier of the Royal Order of the Lion*”. No ano seguinte, 16 de julho de 1931, Charles Thomas Studd, o Grande Chefe Branco, morreu em Ibambi devido a pedras na vesícula não tratadas.⁴⁴

Mesmo com os problemas passados, devido a sua rigidez como missionário e alto padrão para a contratação de recrutas ter levado o comitê nacional não mais apoiá-lo, Charles Thomas Studd e Alfred não perderam as esperanças. Inclusive anos depois da morte de Charles Thomas Studd a Cruzada de Evangelismo Mundial afirmou ter visto um crescimento notável de missionários.⁴⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida de Charles Thomas Studd foi notavelmente uma servidão fiel à vontade de Deus. Sua submissão e sensibilidade ao chamado e as tarefas as quais realizou são dignas da atenção dos crentes em Jesus, pois foi um homem focado que não deixava nenhum fator externo tirar o seu objetivo central e seu arder pelas almas ainda não resgatadas esfriar.

A primeira coisa a se notar de Charles Thomas Studd e sua obediência foi o negar a si mesmo, afastando-se de todo os seus bens e partindo em serviço. Tanto na China em sua primeira missão evangelística com mais seis jovens; na Índia onde suas filhas foram batizadas completando uma família inteiramente dedicada a Jesus; na própria Inglaterra motivando e desafiando estudantes ao chamado do Evangelho; e na África nos seus últimos anos de vida evangelizando os canibais, Charles Thomas Studd mostrou fé até nos momentos onde muitos foram contra seu modo de agir.

Entretanto, Charles Thomas Studd também teve suas falhas ao longo da caminhada, o que também provocou desavenças entre ele e seus companheiros de missão. Todavia, as falhas também servem de aprendizado hoje para o crescimento daqueles que buscam conhecer a história desse missionário e querem evitar cometer os mesmos deslizes.

Apesar das dificuldades e discordâncias, no fim tudo era resolvido sendo levado ao trono de Deus em prol de cumprir o papel de missionário com sucesso. Assim, entregando tanto sua fama, carreira, bens, tempo e saúde, Charles Thomas Studd foi a personificação de obediência, perseverança, fé, dependência divina, zelo, dedicação e, principalmente, amor pelos perdidos.

REFERÊNCIAS

BACH, Thomas John. **Charles T. Studd, Who Gave Wealth and Health for Christ**. [S.l.: 2011]. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd5.html>. Acesso em: 15 nov.2018.

⁴³ GRUBB, 1968, p. 230-231.

⁴⁴ ROSS, disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 19 nov. 2018.

⁴⁵ TUCKER, 1996, p. 286-287.

GRUBB, Norman. **O homem que obedecia**: biografia de Carlos Studd. Tradução de Orlando Boyer. 3.ed. Rio de Janeiro: Empreendimentos Evangélicos, 1968.

ROSS, Dorothy. **C. T. Studd Chronology of Life**. [S.l.]: 2011. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd5.html>. Acesso em: 15 nov.2018.

TUCKER, Ruth A. “**...Até aos confins da Terra.**”: uma história biográfica das missões cristãs. Trad. Neyd Siqueira. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1996.